Observatório quer saber motivações da violência armada

Equipa do CES tem participado em estudos sobre a realidade brasileira e centra-se agora em Portugal, onde pouco se sabe das motivações que levam à compra de uma arma

CARLOS ARAÚJO

TATIANA MOURA apresentou Observatório sobre Género e Violência Armada

■ O Núcleo de Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais (CES) da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra quer saber o que leva homens e mulheres a adquirir armas e para que fins. Este é um dos propósitos do recém-criado Observatório sobre Género e Violência Armada, ontem apresentado no decorrer do seminário "Violência e armas ligeiras: um retrato português", que assinala também o oitavo aniversário da resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre mulheres, paz e segurança.

Tatiana Moura, uma das investigadoras do projecto, explicou que a ideia é promover «estudos, análises e recomendações práticas para políticas e programas sobre feminilidades, masculinidades e insegurança em contextos de violência armada». A equipa quer consolidar o campo de análise em Portugal, porque os dados existentes são escassos, mas também pretende criar uma plataforma de articulações de pesquisa e acções de intervenção com parceiros internacionais.

Depois do projecto "Mulheres e meninas em contexto de violência armada. Um estudo de caso sobre o Rio de Janeiro", desenvolvido pela equipa do CES, em parceria com a ONG brasileira Viva Rio, o Observatório tem em desenvolvimento um outro projecto de apoio a familiares de vítimas de chacinas também no Rio de Janeiro e ainda um outro sobre estratégias de guerra contra mulheres em contextos de não guerra, que se estende também a San Salvador e Medellin. Em parceria com o Instituto Marquês de Valle Flor decorre a iniciativa "Rostos invisíveis".

Numa fase inicial, está ainda uma acção que pretende apurar as trajectórias de contenção e disseminação da violência na cidade da Praia, em Bissau.

O Observatório passa a integrar a rede de mulheres IANSA (Rede Internacional de Acção contra as Armas Pequenas), um movimento composto por cerca de 800 organizações da sociedade civil que trabalham em 120 países para pôr termo à proliferação e mau uso de armas pequenas. O organismo do CES vai também colaborar com as Nações Unidas no processo de prevenção, combate e erradicação do comércio ilícito de armas ligeiras e de pequeno calibre. ■